

BARUERI-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARUERI - SÃO PAULO

AGENTE DE APOIO ESCOLAR



APOSTILA
COMPLETA



MATERIAL PARA
DOWNLOAD



TEORIA E
QUESTÕES



EDITAL N° 01/2025
ABERTURA DE INSCRIÇÕES

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>

SUMÁRIO



Prefeitura de Barueri - SP

Agente de Apoio Escolar

LÍNGUA PORTUGUESA

| | |
|---|-----|
| Ortografia e acentuação | 1 |
| Emprego do sinal indicativo de crase | 8 |
| Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados | 10 |
| Relação do texto com seu contexto histórico | 16 |
| Sinonímia e antônima; Denotação e conotação | 32 |
| Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre | 37 |
| Intertextualidade | 41 |
| Figuras de linguagem | 43 |
| Morfossintaxe; VOZES DO VERBO | 49 |
| Elementos estruturais e processos de formação de palavras | 55 |
| Pontuação | 63 |
| Pronomes | 72 |
| Concordância nominal e concordância verbal | 84 |
| Flexão nominal e flexão verbal | 88 |
| Correlação de tempos e modos verbais | 92 |
| Regência nominal e regência verbal | 103 |
| Coordenação e subordinação | 106 |
| Conectivos | 113 |
| Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas; organização e reorganização de orações e períodos; equivalência e transformação de estruturas).... | 123 |
| Questões | 125 |
| Gabarito | 136 |

SUMÁRIO

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

| | |
|--|----|
| Conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais e reais; Potências e raízes | 1 |
| Múltiplos, divisores, números primos | 19 |
| Sistemas de Unidades de Medidas: comprimento, área, volume, massa e tempo | 22 |
| Razão e proporção: Proporção; Relação entre grandezas | 28 |

SUMÁRIO



| | |
|---|-----|
| Regra de três simples e regra de três composta..... | 30 |
| Porcentagem | 32 |
| Juros simples e juros compostos | 34 |
| Equação do 1º grau, equação do 2º grau, sistemas de equações, equações exponenciais e logarítmicas | 36 |
| Funções: afins, quadráticas, exponenciais, logarítmicas | 51 |
| Progressões aritméticas e geométricas | 67 |
| Análise combinatória: permutação, arranjo e combinação; Probabilidade | 71 |
| Estatística básica: leitura e interpretação de dados representados em tabelas e gráficos; medidas de tendência central (média, mediana, moda); Interpretação e elaboração de tabelas e gráficos..... | 78 |
| Geometria plana: polígonos, circunferência, círculo, teorema de Pitágoras, trigonometria no triângulo retângulo; perímetros e áreas; Geometria espacial: prisma, pirâmide, cilindro, cone e esfera; áreas e volumes | 82 |
| Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações; orientação espacial e temporal, formação de conceitos, discriminação de elementos..... | 90 |
| Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de: raciocínio verbal, raciocínio matemático, raciocínio sequencial | 94 |
| Compreensão do processo lógico que, a partir de um conjunto de hipóteses, conduz, de forma válida, a conclusões determinadas | 117 |
| Questões | 125 |
| Gabarito | 131 |

SUMÁRIO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

| | |
|--|----|
| Organização do trabalho nas unidades de educação de ensino fundamental..... | 1 |
| Ética e cidadania | 2 |
| Boas práticas de atendimento. Atendimento e orientação aos alunos nos espaços e tempos escolares | 6 |
| Controle e movimento dos alunos nas imediações da escola | 8 |
| Planejamento, Plano individual de atendimento e práticas socioeducativas | 10 |
| Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária..... | 12 |
| Noções gerais de higiene | 17 |
| Prevenção de acidentes. Noções de Primeiros Socorros. Normas de segurança..... | 18 |
| Integração escola x família e comunidade | 22 |
| Educação inclusiva | 24 |

SUMÁRIO



| | |
|---|-----|
| Combate à discriminação: de gênero, étnica, econômica, de credo..... | 32 |
| Trabalho em equipe. Relações humanas..... | 34 |
| Concepções de Educação e Escola..... | 36 |
| Função social da escola e compromisso social do educador | 40 |
| Organização da escola centrada no processo de desenvolvimento do educando | 42 |
| Lei Federal 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA..... | 44 |
| Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015 e alterações): Título I - Disposições Preliminares: Capítulo I - Disposições Gerais; Capítulo II - Da igualdade e da Não Discriminação; Seção Única - Do Atendimento Prioritário; Título II - Dos Direitos Fundamentais: Capítulo IV - Do Direito à Educação..... | 111 |
| Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012 e alterações) | 117 |
| Estatuto dos Servidores Públicos Municipais - Lei Complementar 277/2011 atualizada | 119 |
| Questões | 164 |
| Gabarito | 168 |

SUMÁRIO



ORTOGRAFIA

A ortografia é o conjunto de normas que regulam a forma correta de escrever as palavras de uma língua, determinando o emprego das letras, dos acentos, do hífen e demais sinais gráficos segundo convenções oficiais. Mais do que um simples código visual, a ortografia é um instrumento de padronização linguística, cuja função é garantir unidade e inteligibilidade entre os falantes do português, independentemente de suas variações regionais. O domínio ortográfico é indispensável, pois representa a adesão à norma-padrão, requisito fundamental para a comunicação formal, a produção de textos oficiais e o uso técnico da língua.

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, firmado em 1990 e implementado de forma definitiva no Brasil a partir de 2016, teve como principal objetivo harmonizar a escrita entre as nações que utilizam o português como língua oficial. Esse acordo redefiniu regras de acentuação, emprego do hífen, uso de letras como “k”, “w” e “y”, além de eliminar grafias duplas e simplificar padrões inconsistentes.

Entre os principais eixos de estudo ortográfico, destacam-se as regras ortográficas gerais, que determinam a escrita padrão das palavras, a utilização do hífen, cuja aplicação segue critérios complexos envolvendo prefixos, vogais e consoantes, e o reconhecimento de homônimos e parônimos, fenômenos que exigem atenção especial, pois envolvem palavras de escrita e pronúncia semelhantes, mas de significados distintos. Esses três eixos são complementares: enquanto as regras ortográficas asseguram a correção gráfica, o hífen organiza a junção de elementos vocabulares e os pares homônimos e parônimos previnem ambiguidades semânticas e falhas de interpretação.

Em síntese, compreender ortografia significa compreender a estrutura visível da língua. As regras ortográficas delineiam o modo como as palavras se fixam graficamente; o uso do hífen organiza a relação entre prefixos e radicais; e o estudo de homônimos e parônimos garante precisão lexical e semântica.

Regras ortográficas

A primeira dimensão das regras ortográficas envolve o uso correto das letras e dígrafos. O português utiliza o alfabeto latino com 26 letras, após a reintegração das letras *k*, *w* e *y* pelo Acordo Ortográfico. Essas letras, embora raras no vocabulário de origem portuguesa, aparecem em nomes próprios, símbolos e palavras estrangeiras, como em *Washington*, *ketchup*, *playboy* e *byroniano*. Os dígrafos são combinações de duas letras que representam um único som, também podem ser regidos por regras fixas. São exemplos: **ch** (como em chuva), **lh** (como em filho), **nh** (como em banho), **ss** (como em passo), **rr** (como em carro), **gu** e **qu** seguidos de “e” ou “i”, quando o “u” é pronunciado (linguiça, aguentar). Saber distinguir dígrafos de encontros consonantais é essencial, pois ambos influenciam a divisão silábica e a grafia correta das palavras.

Emprego das consoantes e vogais

As regras ortográficas também determinam a ocorrência de consoantes dobradas e o uso adequado das vogais, especialmente nos casos em que há variação fonética ou etimológica. O português brasileiro tende a evitar consoantes duplas, exceto em palavras que as possuem por razões etimológicas, como *submissão*, *ocasião* e *comissão*. Já em vocábulos como *exceção*, *acessório* e *suceder*, a duplicação de consoantes é resultado da estrutura do radical latino. É comum que confundam o uso de **ss**, **sc**, **sç** e **xc**, de modo que compreender a origem e a função dessas combinações é fundamental.

Quanto às vogais, deve-se atentar para as variações entre **e** e **i** ou **o** e **u**, que geram erros frequentes na escrita. Exemplos comuns incluem *exceção* (não “excessão”), *pressa* (não “preça”), *chuva* (não “xuva”), *pudor* (não “podor”). Esses erros não se baseiam em regras de som, mas de convenção, razão pela qual o estudo das palavras irregulares é indispensável.



O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

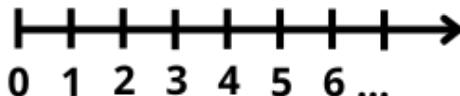
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (\mathbb{N})

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.



O PAPEL DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

A organização do trabalho nas unidades de educação de ensino fundamental é um dos pilares centrais para garantir o direito à educação de qualidade, conforme previsto na Constituição Federal de 1988. As escolas de ensino fundamental, enquanto espaços institucionais de formação humana e social, demandam uma estrutura de trabalho bem definida, planejada e continuamente avaliada. O sucesso do processo educativo depende, em grande medida, da atuação coordenada entre os diferentes profissionais da educação, do respeito às diretrizes legais e da existência de mecanismos eficazes de gestão.

Nesse contexto, a organização do trabalho escolar se articula a partir de três dimensões complementares: a administrativa, que cuida dos aspectos burocráticos e legais da instituição; a pedagógica, que abrange o planejamento do ensino e da aprendizagem; e a relacional, que envolve a convivência, o ambiente escolar e o desenvolvimento humano. Cada uma dessas dimensões é essencial e interdependente.

A Constituição Federal, em seu artigo 206, estabelece os princípios que regem o ensino no Brasil, dentre eles a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, a valorização dos profissionais da educação e a gestão democrática do ensino público. Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) oferece a base normativa para a organização dos sistemas e instituições de ensino, indicando os parâmetros que devem ser seguidos por estados, municípios e União.

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DAS UNIDADES ESCOLARES

As unidades de ensino fundamental estão organizadas com base em uma estrutura administrativa que assegura o funcionamento adequado da instituição. Essa estrutura é composta, geralmente, por um corpo gestor formado por diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico e equipe de apoio administrativo e técnico. Cada um desses profissionais possui atribuições específicas, definidas por legislações locais (estatutos dos servidores públicos) e normativas educacionais.

O diretor escolar é o principal responsável pela gestão da escola, com funções que envolvem a administração de recursos financeiros, materiais e humanos. Ele também representa a unidade perante a comunidade escolar e as autoridades educacionais. O coordenador pedagógico atua no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a formação continuada dos professores e apoiando o planejamento pedagógico. Já o secretário escolar lida com toda a documentação e registros da vida escolar dos alunos e dos profissionais.

Além da equipe gestora, a estrutura administrativa inclui o Conselho Escolar, uma instância colegiada que representa a comunidade escolar e tem papel consultivo, deliberativo e fiscalizador. Composto por representantes de professores, pais, alunos, funcionários e direção, o Conselho é um instrumento importante da gestão democrática, prevista no artigo 14 da LDB.

No nível superior, a Secretaria Municipal ou Estadual de Educação coordena o sistema de ensino, garantindo suporte técnico e financeiro às escolas. Já o Ministério da Educação, por meio de suas secretarias e órgãos vinculados, define diretrizes nacionais, como as da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e acompanha os planos de educação.

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA: PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

A organização pedagógica é o núcleo da ação educativa nas escolas. Ela se materializa por meio de instrumentos como o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o currículo escolar, os planos de ensino e os procedimentos de avaliação da aprendizagem. Cada um desses elementos possui uma função específica na promoção de uma educação de qualidade.

O PPP é o documento que expressa a identidade da escola. Elaborado de forma participativa por toda a comunidade escolar, ele define as diretrizes, metas e ações que nortearão o trabalho educativo. Deve estar alinhado à realidade local e às diretrizes das políticas públicas educacionais. Sua construção deve considerar os princípios da gestão democrática, da inclusão, da equidade e da participação social.



GOSTOU DESSE **MATERIAL?**

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu **DESCONTO ESPECIAL!**

[QUERO MINHA APROVAÇÃO!](#)